



Florianópolis, 27 de maio de 2025.

Nota de Repúdio

O Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENS) da UFSC, unidade do Centro Tecnológico (CTC) desta Universidade, repudia veementemente os atos que acarretaram a apropriação indevida da área de uso deste departamento, com invasão e demolição de estruturas, de forma autocrática e sem diálogo. A seguir relata-se os fatos constatados.

No dia 15 de maio de 2025, o ENS foi surpreendido por uma ação arbitrária, sem qualquer diálogo prévio com as partes interessadas da comunidade universitária, referente à área historicamente utilizada para atividades de ensino, pesquisa e extensão deste departamento. Na referida data, em visita à área, o chefe do Departamento e docentes constataram a demolição do galpão que abrigava o Laboratório de Hidráulica, atualmente desativado. Verificaram ainda o arrombamento do cadeado do portão e a consequente depredação de patrimônio público, incluindo um equipamento didático que aguardava remoção. Diante do ocorrido, os docentes buscaram esclarecimentos sobre a autoria dos fatos e, em contato com as instâncias administrativas — Prefeitura Universitária (PU), Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE), Centro Tecnológico (CTC) e Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) —, ninguém soube informar sobre a responsabilidade pela ação.

Após investigações conduzidas por técnicos administrativos dessas instâncias, recebemos, com perplexidade, a informação de que há, na área do CTC/ENS, uma obra já licitada e contratada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) para a construção de um abrigo destinado ao armazenamento externo de resíduos de serviços de saúde (resíduos perigosos). A análise de dois processos revelou a existência de um parecer técnico do DPAE que não recomenda essa área para tal finalidade, conforme se lê: *“Para os resíduos gerados nas edificações sob a gestão da EBSERH, deverá ser criado um novo armazenamento de resíduos, dentro da área de cessão, sendo a locação e dimensionamento de responsabilidade da equipe técnica da EBSERH.”*

Mesmo constatando-se tecnicamente que a área atual da edificação não é recomendada pelo DPAE, por incompatibilidade de usos com edificações adjacentes, foi redigido um ofício de “cessão” da referida área por ato do ex-prefeito do campus, por meio do qual “cede” a área para a EBSERH. Não bastasse tal ato, observa-se que a obra que está em andamento é muitas vezes maior do que a área cedida por ofício. Além disso, no projeto da edificação de armazenamento de resíduos de aproximadamente 400 m² há uma área compartilhada com a UFSC, sendo que a CGA (Coordenadoria de Gestão Ambiental), responsável pela gestão dos resíduos, afirma que não há demanda da UFSC para uso do local. Registra-se mais uma vez, que a Prefeitura Universitária e o DPAE não analisaram o projeto do armazenamento externo de resíduos e, igualmente, as licenças ambientais e sanitárias necessárias, considerando o risco do empreendimento, conforme legislação em vigor.

Em reunião no Gabinete do Reitor na data de 20 de maio de 2025, com a presença de representantes das instâncias citadas aqui (CTC, ENS, PU, GR e CGA), foi igualmente

constatado que nenhum dos presentes tinha ciência deste fato, o que causa perplexidade. O Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental e o Centro Tecnológico manifestam que é extremamente lamentável o ocorrido, com ausência de diálogo, inobservância do devido processo legal de cessão de áreas públicas e de trâmite de obras na UFSC e, sobretudo, sublinhe-se, a atitude autocrática e despótica de “cessão” de uma área, com a celeridade nas obras, na perspectiva do fato consumado e usurpação de área do CTC/ENS/UFSC.

O Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental repudia veementemente os fatos acima relatados, solicita enfaticamente a suspensão da obra, apuração dos fatos e responsabilidades, a bem da comunidade universitária, considerando que é uma obra crítica pela periculosidade dos resíduos, objeto da edificação, em uma área inundável segundo recentes estudos da UFSC que consideraram os últimos eventos extremos de precipitação. Por fim, reafirmamos que a atividade-fim desta Universidade — ensino, pesquisa e extensão — deve ser priorizada em qualquer processo decisório. Defendemos que o diálogo, a observância dos trâmites legais e o respeito à história construída com esforço e dedicação pela comunidade universitária sejam princípios fundamentais que norteiem todas as relações institucionais.

Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental CTC/UFSC

Relato sobre o uso histórico da área pelo ENS:

Em termos de histórico, importa destacar que a referida área é utilizada desde 1995 pelo ENS, onde se localizam o Laboratório de Hidráulica e o Centro de Tecnologias Sociais para a Gestão da Água – TSGA, estruturas derivadas do incêndio que assolou as instalações do referido Departamento, no ano de 1995. Em 1997 a EMBRAPA Suínos e Aves, forneceu recursos financeiros para a recuperação do pavilhão do local e adequação do terreno para instalação de pilotos para as atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Na sequência da catástrofe, e posteriormente através de financiamento do Programa Petrobras Ambiental, o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, juntamente com a Direção do Centro Tecnológico edificaram no local um prédio de 750m², com áreas de laboratório e salas de apoio. Contudo, por ausência de apoio institucional (instalação de internet, segurança e outros) a área não pode ser ocupada. Após a pandemia de COVID 19, com a precariedade da segurança no campus da UFSC, a área foi sistematicamente assaltada e danificada por vândalos, deixando as instalações sem energia elétrica e sem possibilidade de uso. Destaca-se que a área usurpada é fundamental para o funcionamento do TSGA, pois dependemos de área aberta externa para as instalações pilotos de pesquisa e unidades de demonstração. No local também foram investidos recursos do CNPq, da FINEP e MEC para realizações de pesquisas integradas na Rede PROSAB – Programa Nacional de Pesquisas em Saneamento Básico. A estrutura foi utilizada para formação de diversos doutores e mestres, colaborando na consolidação do Programa de Pós - Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) e no avanço do curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental, além de desempenhar grande importância nas pesquisas sobre saneamento, com reconhecimento em nível nacional e internacional.